

**ufscar**



**V Seminário de Pós-Graduação  
em Filosofia da UFSCar  
de 19 a 23 de Outubro**

<http://br.geocities.com/posgradufscar/>



V Seminário de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar  
19 a 23 de outubro de 2009



**V Seminário de Pós-Graduação em Filosofia  
da UFSCar**

19 a 23 de outubro de 2009

CADERNO DE RESUMOS

PPG-Fil – UFSCar  
São Carlos, SP



**Universidade Federal de São Carlos  
Centro de Educação e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia**

**Pró-Reitor de Pesquisa**

Prof. Dr. Claudio S. Kiminami

**Pró-Reitor de Pós-Graduação**

Prof. Dr. Bernardo Arantes do N. Teixeira

**Diretora do Centro de Educação e Ciências Humanas**

Profa. Dra. Wanda Aparecida Machado Hoffman

**Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Filosofia**

Prof. Dr. Paulo Roberto Licht dos Santos

**Capa**

Fernando Monegalha

Nathália Muylaret Locks Guimarães

**Editoração Eletrônica**

Deborah Christina Antunes

Vinícius dos Santos

**Comissão organizadora**

Alexandrina Paiva da Rocha

Carlos Eduardo de Moura

Deborah Christina Antunes

Maria Inez de Souza

Marina Souto Lopes Bezerra de Castro

Nathália Muylaert Locks Guimarães

Vinícius dos Santos

**Web designer**

Deborah Christina Antunes

<http://br.geocities.com/posgradufscar/>  
[posgradufscar@yahoo.com.br](mailto:posgradufscar@yahoo.com.br)

**Ficha Catalográfica**

Caderno de Resumos - V Seminário de Pós-Graduação  
em Filosofia da UFSCar  
PPG-Fil/UFSCar  
São Carlos – SP, 2009, p. 41.

1. Filosofia
2. Ciências Humanas
3. Pesquisa em Pós-graduação



## SUMÁRIO

Apresentação e objetivos	05
Cronograma	05
Programação	06
Mesa Redonda de Abertura	08
Resumos	09

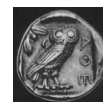


## **APRESENTAÇÃO e OBJETIVOS**

O V Seminário de Pós-Graduação em Filosofia é destinado a alunos regularmente matriculados em programas de Mestrado/Doutorado em Filosofia. O objetivo do V Seminário dos Alunos de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar é criar um espaço acadêmico que favoreça o debate e a interação acadêmica entre os estudantes de pós-graduação, bem como divulgar sua produção acadêmica. Para que o debate aconteça de forma mais profunda, realizaremos, pela primeira vez, uma estrutura diferente da usual realizada nos eventos de filosofia. Todos os apresentadores de trabalhos serão também debatedores, ou seja, cada apresentador receberá um texto, de área afim de outro apresentador, e com este em mãos, desenvolverá, sob a forma de debate, questões sobre o mesmo. O presente caderno contém os resumos dos trabalhos aprovados para apresentação no V Seminário, a se realizar entre os dias 19 e 23 de outubro de 2009.

## **CRONOGRAMA**

<i>Datas</i>	<i>Atividade</i>
Até 31/08/09	Envio dos resumos
Até 10/09/09	Divulgação, no site do evento, dos trabalhos aprovados
Até 05/10/09	Envio dos textos completos dos trabalhos aprovados
19/10/09	Início do V Seminário de Pós-graduação em Filosofia da UFSCar



## PROGRAMAÇÃO

Sala de Projeção – CECH

<b>Período \ Dia</b>	<b>Segunda – 19/10</b>	<b>Terça – 20/10</b>	<b>Quarta – 21/10</b>	<b>Quinta – 22/10</b>	<b>Sexta – 23/10</b>
<b>Tarde (14hs – 17hs)</b>	Mesa de Abertura	Filosofia Contemporânea II: Sartre	Filosofia da Psicologia I: Psicanálise	Filosofia Moderna III: Marx e Rousseau	Filosofia Contemporânea V: Habermas (14hs – 15:30)  Filosofia da Linguagem: Wittgenstein (15:30 – 17hs)
<b>Noite (18hs – 21hs)</b>	Tópicos sobre Moral (18hs – 19:30)  Filosofia Moderna II: Kant (19:30 – 21hs)	Filosofia Contemporânea IV: Teoria Crítica	Filosofia da Psicologia II: Metapsicologias (18hs – 19:30)  Filosofia Contemporânea VIII: Foucault (19:30 – 21hs)	Epistemologia	Mesa de encerramento

Auditório das Ciências Sociais

<b>Período \ Dia</b>	<b>Segunda – 19/10</b>	<b>Terça – 20/10</b>	<b>Quarta – 21/10</b>	<b>Quinta – 22/10</b>	<b>Sexta – 23/10</b>
<b>Tarde (14hs – 17hs)</b>		Tópicos sobre imaginação Estética		Filosofia Contemporânea VII: Deleuze e Derrida (14hs – 15:30)  Filosofia Contemporânea IX: Fenomenologia Wittgenstein (15:30 – 17hs)	Filosofia Moderna I: Nietzsche



<b>Noite (18hs – 21hs)</b>	Filosofia da Ciência	Filosofia Contemporânea I: Husserl		Filosofia Contemporânea II: Bergson (18hs – 19:30)  Filosofia Moderna IV: Pascal e Condillac (19:30 – 21hs)	
------------------------------------	-------------------------	--	--	--	--

Sala de reuniões do PPG-Fil

<b>Período\ Dia</b>	<b>Segunda – 19/10</b>	<b>Terça – 20/10</b>	<b>Quarta – 21/10</b>	<b>Quinta – 22/10</b>	<b>Sexta – 23/10</b>
<b>Tarde (14hs – 17hs)</b>			Tópicos sobre conhecimento e verdade		Tópicos sobre ética e Behaviorismo
<b>Noite (18hs – 21hs)</b>			Filosofia Contemporânea III: Bérgson e Ricouer		



## **MESA REDONDA (ABERTURA)**

### **GEORG LUKÁCS E A CRÍTICA AO IRRACIONALISMO**

*Cristiano Moraes Junta (Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos)*

Procuramos discutir nessa apresentação o papel da história na análise filosófica de Lukács em *Die Zerstörung der Vernunft* (A destruição da razão). A partir das considerações do autor sobre o desenvolvimento histórico da Alemanha e seu argumento da vulnerabilidade desse país ao irracionalismo.

*Nathalia Muylaert Locks (Mestranda em Filosofia - UFSCar)*

Trataremos aqui sobre o problema do irracionalismo, na obra de Georg Lukács, *A destruição da razão*, fazendo uma análise das conseqüências deste irracionalismo nos dias atuais considerando a herança deixada pela política imperialista da época da guerra fria, privilegiando uma visão crítica, afim de desmistificar as ideologias presentes na história da filosofia irracionalista.

*Daniel Vasconcelos (Doutorando em Filosofia - UFSCar)*

Meu objetivo é introduzir em nosso debate alguns aspectos do posicionamento de Lukács em relação à gênese e à consolidação da sociologia na Alemanha. Dentro da discussão sobre o desenvolvimento do irracionalismo nos séculos XIX e XX, resalto o argumento de Lukács contra a proposta de crítica cultural do capitalismo, particularmente identificada com a sociologia de Max Weber.

*Luis F. de Salles Roselino (Mestrando em Filosofia- UFSCar)*

A renovação do hegelianismo será apresentada segundo suas duas principais fontes Windelband, (*Die Erneuerung des Hegelianismus* 1910) e Dilthey (*Jugengeschichte Hegels* de 1906). Com base nestas duas matrizes Lukács indica como método dialético foi suprimido do sistema hegeliano resultando no irracionalismo que corresponde à necessidade moderna (burguesa) em sua “fome por uma concepção de mundo”



## **RESUMOS**

### **Filosofia Moderna I: Nietzsche**

#### **OS CAMINHOS DA POLÍTICA EM NIETZSCHE**

*João Paulo Simões Vilas Boas*

*Mestrado – Universidade Federal do Paraná (UFPR)*

*Bolsista CAPES*

*jpsvboas@yahoo.com.br*

A multiplicidade das leituras políticas de Nietzsche — que o fizeram nazista; anarquista; a-político; ou ainda defensor de uma aristocracia tirânica — revela uma faceta pouco explorada de sua obra. Buscando responder a tais apropriações históricas, apresentaremos uma leitura que relaciona a *Grande Política* com alguns temas centrais do seu pensamento tardio, como a superação do niilismo e o eterno retorno.

#### **O NATURALISMO MORAL DE NIETZSCHE EM DUAS PERSPECTIVAS**

*Oscar Augusto Rocha Santos*

*Mestrado – Universidade Federal de*

*Minas Gerais (UFMG)*

*Bolsista CNPq*

*filoscar@yahoo.com.br*

Trata-se de apresentar algumas considerações sobre a atual leitura naturalista do pensamento moral de Nietzsche. Para tal, buscaremos, primeiramente, contrapor alguns pontos referentes às posições de dois estudiosos do pensamento nietzschiano – Brian Leiter e Christofer Janaway – para que, em seguida, possamos tirar algumas conclusões, talvez conciliatórias, acerca da questão dos valores na filosofia de Nietzsche.



## **O ÚLTIMO HOMEM E AS MASSAS CONTEMPORÂNEAS: DE NIETZSCHE A SLOTERDIJK**

*Lucas dos Reis Martins*  
*Mestrado – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)*  
*Bolsista CNPq*  
*lrmartins@gmail.com*

Constatado a ineficiência do humanismo em domesticar as massas midiáticas contemporâneas, surge o problema de pensar que outra forma de antropotécnica subsistiria. Se a sociedade de massas da mídia em que vivemos é a sociedade dos últimos homens, quais as esperanças para que ainda possamos dar significado a ideia futuro e escapar da afirmação de Zarathustra: “O deserto cresce”.

### **Filosofia Moderna II: Kant**

#### **DOS MOTIVOS DETERMINANTES DA VONTADE NA FUNDAMENTAÇÃO DA METAFÍSICA DOS COSTUMES**

*Hélio José dos Santos Souza*  
*Mestre – Faculdades Integradas FAFIBE*  
*h\_jota@yahoo.com.br*

Segundo Kant, somente a razão é capaz de fornecer, totalmente *a priori*, o princípio incondicionado da moralidade. No entanto, o homem na consciência de si se vê como um ente cindido entre uma natureza racional e outra sensível. O presente trabalho pretende examinar como pode o homem, em face de duas fontes distintas de determinação, agir motivado pela lei, motivação esta necessária para que a moral se estabeleça.



## O SENTIDO INTERNO E O PROBLEMA DO ERRO EMPÍRICO

*Elias Sergio Dutra*

*Doutorado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)  
dutraop@hotmail.com*

Nesta comunicação trabalharemos três questões importantes sobre a influência despercebida da imaginação sobre o entendimento nos livros, de Kant, *Sonhos de um visionário explicado por sonhos de Metafísica e Antropologia de um ponto de vista pragmático*: o erro produzido segundo o sentido interno ou as ilusões do mundo do eu; e a solução que Kant dará a este problema ou o que ele propõe para sanar o erro segundo aparência empírica.

### Filosofia Moderna III: Marx e Rousseau

## A RELAÇÃO ENTRE SOBERANIA E GUERRA NO PENSAMENTO POLÍTICO DE ROUSSEAU

*Antonio Jovem de Jesus Filho*

*Mestrado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)  
anjofill@yahoo.com.br*

O objetivo deste trabalho é apontar a relação entre soberania e guerra no pensamento político de Rousseau. Rousseau concebe a soberania como garantia da paz no interior do Estado e, ao mesmo tempo, como condição da anarquia e, conseqüentemente, da guerra na cena internacional. Em decorrência desse caráter ambivalente da soberania, a guerra nasce, paradoxalmente, dos esforços empreendidos para se alcançar a paz.



## **A TEORIA DIALÉTICA DA HISTÓRIA NO JOVEM MARX – ENTRE MARCUSE E GIANNOTTI**

*André de Góes Cressoni*

*Mestrado – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)*

*Bolsista CNPq*

*cressoni@gmail.com*

Na teoria do jovem Marx, se demonstrará a centralidade da dialética do trabalho na relação homem-natureza. A partir disso, analisaremos a direção da teoria marxiana da história, com vistas à posição de Giannotti e Marcuse: o primeiro apontando a pobreza da teoria, e o segundo a inovação na compreensão da *Aufhebung* hegeliana na teoria da revolução.

## **O ESTADO E A CRISE ECONÔMICA MUNDIAL A PARTIR DE O CAPITAL DE MARX**

*Joanir Fernando Ribeiro*

*Mestrado – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)*

*joanirfernando@yahoo.com.br*

Algumas teorias de inspiração marxista, elaboradas por inúmeros teóricos contemporâneos como Althusser, Poulantzas, Habermas e outros, afirmam que Marx estaria ultrapassado. Segundo esses marxistas, o capitalismo teria tomado outro rumo, não previsto por Marx. Assim, o fator econômico não seria mais o determinante na reprodução do sistema. Marx teria supostamente negligenciado novos fatores que se sobrepuseram ao econômico como reprodutores ideológicos das relações sociais de dominação, dentre eles o Estado como administrador do capital. Neste trabalho temos por objetivo realizar uma leitura dialética da obra *O Capital* de Marx, buscando compreender em que medida Marx teria negligenciado acerca de uma teoria do Estado no capitalismo tardio.



## **Filosofia Moderna IV: Pascal/Condillac**

### **BLAISE PASCAL: O DIVERTIMENTO E O CONHECIMENTO DE SI**

*Anderson Augusto dos Anjos*  
Mestrado – Universidade de São Paulo (USP)  
*anderson.anjos@usp.br*

Pascal, ao pensar o homem, sua condição e sua posição no universo, constata que o pensamento é a maior dignidade do homem. O conhecimento que o homem pode ter das coisas que o cerca e de si mesmo nunca é pleno, e sempre paradoxal. Observemos que para conhecer a si mesmo o homem precisa, antes de mais, pensar em si; porém, exatamente aí dá-se o problema, como pensar em si considerando a teoria pascaliana do divertimento?

### **O CRIME SADIANO E A BUSCA PELA SENSAÇÃO MÁXIMA DA EXISTÊNCIA**

*Clara Carnicero de Castro*  
Doutorado – Universidade de São Paulo (USP)  
Bolsista CNPq  
*castro\_clara@hotmail.com*

Os resultados do determinismo sensorial de Condillac culminaram na procura do sentimento da existência através da exaltação da sensação. Pretendo mostrar como Sade se insere nessa tradição, baseada na hipótese de que o crime sadiano é gerado pela necessidade de obter um gozo máximo, a fim de apreender um sentimento mais vivo da existência de si mesmo.



## Filosofia Contemporânea I: Husserl

### EDMUND HUSSERL E A CRISE DAS CIÊNCIAS EUROPÉIAS

*Irineu Letenski*

*Mestrado – Universidade Federal do Paraná (UFPR)*

*E-mail: irineule@hotmail.com*

Edmund Husserl é um dos autores que realizou um questionamento radical a respeito das ciências e da própria filosofia. Submete à crítica o modelo de ciência e a confiança que os positivistas nutriam pelo saber científico. Na fase da *Krisis* não atribui a crise das ciências ao seu método, a sua cientificidade ou aos seus fundamentos. Considera, sobretudo, o papel que se atribui às ciências que ocasionará uma crise da humanidade em geral. Na fase da *Krisis*, Husserl indaga o porquê do fracasso das ciências, perguntando-se pela origem dessa crise e redescrivendo a trajetória da razão ocidental. Constata que, com a instauração da ciência moderna e a ‘matematização da natureza’, ocorre a objetivação da natureza física e psíquica, esta se torna a única atividade científica válida. A ciência, que emerge de algo anterior a ela, do campo da experiência original concreta, dos dados da experiência imediata, absolutiza um método, esquece o mundo das intuições verdadeiras, se afasta do ‘mundo da vida’ e da teleologia que fundamenta a cultura ocidental. Contudo, o fracasso de uma cultura racional, não se encontra na essência do próprio racionalismo, mas na sua alienação, na sua absorção dentro do objetivismo.



## **HUSSERL E A HERANÇA CARTESIANA: DO EGO PSICOLÓGICO À SUBJETIVIDADE TRANSCENDENTAL**

***Edson Ribeiro de Lima***  
*Doutorado Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)  
Bolsista CAPES.  
edson1978@yahoo.com.br*

Esta breve comunicação pretende investigar certas relações entre Cartesianismo e Fenomenologia. A partir do problema da subjetividade, procurarei tematizar alguns problemas cartesianos aos quais a fenomenologia procurou dar um desenvolvimento radical a ponto de se transformar num anticartesianismo – uma vez que o “neocartesianismo” proposto por Husserl subverte, para se manter fiel às exigências racionais do verdadeiro *Cogito*, os princípios expostos pelo pai da filosofia moderna. Daí decorre que a compreensão da sensibilidade enquanto exterioridade absoluta, separada do entendimento, é apenas um dos momentos da confusão ou mistura cartesiana entre o transcendental e o empírico, segundo Husserl. Remontando às origens deste “mal-entendido”, a comunicação pretende analisar a formação do sujeito de Descartes à luz da descrição fenomenológica. Portanto, não se trata simplesmente de realizar uma comparação entre Husserl e Descartes para, ao fim, apresentar o diagnóstico fenomenológico: é preciso investigar, principalmente, os motivos que animam, desde os fundamentos, o projeto racional de ambos os filósofos.

### **REFLEXÃO E TEMPO NA FENOMENOLOGIA HUSSERLIANA**

***Scheila Cristiane Thomé***  
*Doutorado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)  
Bolsista CAPES/FAPESP  
scheilathome@hotmail.com*

O objetivo desta comunicação será o de analisar o limite da reflexão fenomenológica no pensamento de Husserl. Para tanto será analisado o papel que ocupa o conceito de reflexão e de temporalidade nas obras *Lições para uma fenomenologia da consciência interna do tempo* e *Idéias uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica* (livro I).



## **Filosofia Contemporânea II: Sartre**

### **SARTRE E A REALIDADE HUMANA ENQUANTO DESEJO-DE-SER**

**Vinícius dos Santos**

*Mestrado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)  
Bolsista CAPES  
vsantos1985@gmail.com*

Em *O ser e o nada*, Sartre define a realidade humana em termos de *desejo-de-ser*. Nosso objetivo é explanar esse conceito, indicando, ao mesmo tempo, como ele nos posiciona na fronteira delimitada entre ontologia e metafísica. Ao final, a partir da leitura crítica de Renaud Barbaras, tentaremos mostrar que tal fronteira decorre do acordo firmado entre a ontologia fenomenológica e o eixo temático existencialista.

### **SARTRE E A POLÍTICA**

**Carlos Eduardo de Moura**

*Mestrado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)  
Bolsista CAPES  
prof.carloseduardo@bol.com.br*

Os valores surgem em um *mundo-para-nós* na perspectiva da ação de engajar-se nesse mundo de valores e de objetividades. É pela realidade humana que o valor vem ao mundo e é por ela que o *nada* é introduzido no mundo. Esta ambigüidade deve ser vivida autenticamente: o homem é aquilo o que ele se torna e é por isso mesmo que ele deve se assumir lucidamente como “condição humana”. Neste sentido, fazer teoria moral é fazer prática moral e a política deve ser entendida como uma forma de reflexão de um complexo de vida ético.



## **A GÊNESE DO CONCEITO DA TOTALIDADE DO REAL EM *L'IMAGINAIRE* DE J.-P. SARTRE**

***André Christian Dalpicolo***  
*Doutorado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)  
Bolsista CAPES  
andre\_dal@hotmail.com*

J.-C. Fraisser declara no tomo II de *Les notions philosophiques* que um dos significados do termo totalidade diz respeito ao mundo como uma situação sintética apreendida pela consciência. Para o jovem J.-P.Sartre, esse significado representa o correlato noemático da percepção externa, uma vez que sustenta a aparição do objeto espacial. Com efeito, pode-se dizer que ele está presente em todo o desenvolvimento do ensaio fenomenológico *L'imaginaire*, embora apareça somente no início da seção *Conscience et imagination*. Diante disso, deve-se indicar que o objetivo desta comunicação é dissertar sobre o surgimento do conceito da totalidade do real na *Psychologie phénoménologique de l'imagination*. Para tanto, faz-se necessário examinar o § 31 do texto husserliano *Ideen zu einer reinen Phänomenologie*, já que o mesmo apresenta pela primeira vez o mundo enquanto fundo que suporta a aparição da objetividade espacial.

## **AS RELAÇÕES CONCRETAS COM O OUTRO EM *ENTRE* *QUATRO PAREDES***

***Maria Inez de Souza***  
*Mestrado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)  
Bolsista CNPq  
m.inez@uol.com.br*

Em Sartre, tanto a teoria filosófica, quanto a obra literária são organizadas pela busca da liberdade do homem como fundamento do mundo. Desde suas primeiras obras, situação e escolha impõem as decisões que levam à liberdade. O homem enquanto ser-em-situação, a necessidade de engajamento, a responsabilidade pessoal por todas as



ações e projetos de vida e, sobretudo, a liberdade como finalidade da existência humana são as coordenadas do pensamento existencialista sartriano. As obras teóricas expõem seus fundamentos filosóficos e o teatro, o romance e o conto revelam essas idéias.

A peça *Entre quatro paredes* (1944), também reflete as preocupações filosóficas de Sartre e está ligada aos conceitos de *O ser e o nada* (1943), onde o essencial das relações entre as consciências é o conflito, se o outro existe, a existência do homem está ligada ao pensamento, ao julgamento que o outro faz de si. O conflito é o sentido originário do ser-para-outro, pois, em uma relação, a minha liberdade pode ser objeto para o outro e a liberdade do outro pode ser objeto para mim, e é essa situação de relação objetivante que é mostrada na peça.

## **Filosofia Contemporânea III: Bergson/Ricoeur**

### **MOVIMENTO E AÇÃO EM BERGSON: A METAFÍSICA DA DURAÇÃO**

*Pablo Enrique Abraham Zunino*  
Doutorado – Universidade de São Paulo( USP)  
Bolsista CNPq  
zunino@usp.br

O problema do movimento articula a distinção bergsoniana entre *multiplicidade quantitativa* e *multiplicidade qualitativa*, sendo que esta última carrega toda a importância metafísica da noção de *duração*. A partir dessa distinção crítica, pretendemos compreender como a análise da nossa “ação” sobre a realidade pode contribuir no sentido de superar o problema do *dualismo*, tarefa que o filósofo empreenderá em *Matière et mémoire* (1896).



## PERCEPÇÃO E SUBJETIVIDADE EM BERGSON

**Solange Bitterbier**

*Mestrado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)  
Bolsista CAPES  
solbitter@yahoo.com.br*

Na obra *Matéria e Memória*, Bergson adota um procedimento metodológico que propõe, inicialmente, um posicionamento ingênuo diante da matéria para que tenhamos, deste modo, uma percepção pura. Neste trabalho, pretendemos descrever e analisar essa percepção – tomada sem a interferência de lembranças – e sua posterior relação com a subjetividade, abordando esta sob o aspecto da memória.

## RICOEUR, AGOSTINHO E A MEMÓRIA

**Andrés Bruzzone**

*Mestrado – Universidade de São Paulo (USP)  
andres\_usp@yahoo.com.br*

Indagamos as possibilidades de um diálogo entre Ricoeur e Agostinho em torno da noção de identidade narrativa. Nesta comunicação, nossa atenção está focada na fenomenologia da memória no Livro X das Confissões. Nos interessa o papel que a memória agostiniana pode ter na dialética entre *ipse* e *idem*, numa leitura que possa ir além do que Ricoeur apresenta em *Si mesmo como um outro* e em *Memória, história e esquecimento*.



## **Filosofia Contemporânea IV: Teoria Crítica**

### **MATERIALISMO E PSICANÁLISE: O ESTATUTO DA PSICOLOGIA NA TEORIA CRÍTICA NO INÍCIO DOS ANOS 1930**

*Deborah Christina Antunes*  
Doutorado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)  
Bolsista CAPES  
*deborahantunes@yahoo.com.br*

As primeiras pesquisas do Instituto de Pesquisas Sociais de Frankfurt tinham, inicialmente, grande influência do socialismo científico, em especial pela direção de Carl Grünberg. Contudo, a partir do final da década de 1920, figurou entre seus colaboradores Erich Fromm, realizando uma extensa pesquisa sobre a situação da classe trabalhadora na República de Weimar, que se baseou em uma psicologia social analítica. Programaticamente, a psicanálise passou a vigorar no Instituto a partir do projeto interdisciplinar de Max Horkheimer de 1931, quando se tornou o diretor. Este trabalho pretende explorar o papel da psicanálise dentro desse projeto interdisciplinar nos anos 1930 a partir dos textos “História e Psicologia” de Horkheimer, “Método e função de uma Psicologia Social Analítica” e “Caracterologia psicanalítica e sua relevância para a Psicologia Social” de Fromm, todos publicados no *Zeitschrift für Sozialforschung* no ano de 1932.

### **A ALIENAÇÃO DO INDIVÍDUO EM MAX HORKHEIMER**

*Leila Silvia Latuf Seixas Tourinho*  
Mestrado – Pontifícia Universidade Católica de  
São Paulo (PUC-SP)  
*silvia.mg@uol.com.br*

Este seminário tem como objetivo lançar-se sobre a questão da alienação do indivíduo em Horkheimer e interpretar suas implicações sócio-marxianas e freudianas. Compreender que no caminhar de progressiva racionalização, o indivíduo se descobre



de mãos dadas com a regressão, engendrada a partir da produção de subjetividades que cumpre a missão de obedecer a padrões estabelecidos pela sociedade capitalista.

## **REIFICAÇÃO E RACIONALIDADE INSTRUMENTAL: A PRESENÇA DE MAX WEBER EM *HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA DE CLASSE*, DE GEORG LUKÁCS**

*Mariana Oliveira do Nascimento Teixeira*  
Mestrado – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)  
Bolsista FAPESP  
*mariana.on.teixeira@gmail.com*

O filósofo Georg Lukács, em sua importante obra *História e Consciência de Classe* (1923), afirma que o conhecimento correto da realidade só pode se dar quando se adota o ponto de vista da *totalidade*, o qual só é acessível, por sua vez, a partir do ponto de vista do proletariado. Ele não descarta, contudo, contribuições da filosofia que ele chama de “burguesa”. Qual a importância de Max Weber e sua crítica da razão instrumental para o diagnóstico lukácsiano da realidade social?

## **O CONCEITO DE *FORMA* EM HEGEL E ADORNO: POR UMA COMPREENSÃO DO PENSAR EM BRASILEIRO**

*Christy Ganzert Pato*  
Doutorado – Universidade de São Paulo (USP)  
*christypato@gmail.com*

O conceito de forma, no sentido hegeliano, e seus volteios de matiz frankfurtiana, são tomados como alicerce conceitual para se dissecar esse nosso pensar que se move na chave do "somos contra, porém a favor", um pensar que oscila entre a crítica do processo de desenvolvimento capitalista e a própria reprodução dele mesmo, não porque haja confusão no pensar, mas justamente porque essa é a forma adequada do capitalismo na periferia.



## **Filosofia Contemporânea V: Habermas**

### **A ÉTICA DISCURSIVA DE HABERMAS: UMA PROPOSTA ALTERNATIVA À FUNDAMENTAÇÃO MORAL KANTIANA**

*Danilo Persch*

*Doutorado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)  
dan.persch@bol.com.br*

Pretende-se, por meio desse trabalho de pesquisa, investigar a problematização feita por Habermas em torno da proposta kantiana de fundamentação moral, com base no princípio da razão subjetiva. Ao introduzir o diálogo em suas teorias, Habermas propõe uma outra (nova) alternativa para a fundamentação de pressupostos filosóficos e éticos, baseada na razão comunicativa e na intersubjetividade.

### **MUNDO DA VIDA E PODER. DA REARTICULAÇÃO DO DUALISMO HABERMASIANO POR NANCY FRASER**

*Nathalie de Almeida Bressiani*

*Mestrado – Universidade de São Paulo (USP)  
Bolsista FAPESP  
nathbressiani@hotmail.com*

Nosso objetivo aqui será o de apresentar as críticas de Nancy Fraser ao dualismo habermasiano entre sistema e mundo da vida, assim como à forma unilateral por meio da qual Habermas concebe as patologias sociais, para apontar, em seguida, para como Fraser tem procurado rearticular esse dualismo em uma teoria social crítica que conseguiria compreender mais adequadamente as fronteiras e interrelações entre os diversos âmbitos sociais e melhor conceitualizar as relações de poder que não se reduziriam aos contextos estratégicos e instrumentais de ação, mas que devem ser também pensadas na base da própria interação, isto é, no interior do mundo da vida.



## **Filosofia Contemporânea VI: Bergson II**

### **DIFERENÇA INTERNA EM *MATÉRIA E MEMÓRIA***

***Fernando Monegalha***

*Mestrado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)  
Bolsista CAPES  
fmonegalha@uol.com.br*

Descartes, *VI Meditação*: eu sou “uma coisa pensante e inextensa”, o corpo “é uma coisa extensa e que não pensa”. Bergson atacará esta divisão: a distinção de duas substâncias a partir de atributos contrários é uma divisão meramente conceitual, não real. Nada impede que corpo e espírito partilhem atributos que antes concedíamos somente a um ou a outro, num caso a extensão, no outro a duração. E este será o cerne da revolução conceitual de *Matéria e Memória*: a consciência é *extensa*, a matéria *dura*.

### **LA CONSCIENCE ET L’INCONSCIENT CHEZ BERGSON: DIFFERENCE DE DEGRE OU DIFFERENCE DE NATURE?**

***Julie Combes***

*Master Erasmus Mundus  
juliecombes@yahoo.fr*

Il s’agit dans cette étude de saisir ce que représente l’inconscient bergsonien. Y-a-t-il un rapport avec la psychanalyse, ou l’inconscient bergsonien est-il tout autre ? Mais ce qui nous intéresse particulièrement, c’est la question de la nature de l’inconscient dans son rapport avec la définition bergsonienne de la mémoire, et en général, de la conscience. Y-a-t-il, en ce sens, une opposition nette entre la conscience et l’inconscient, ou n’y-a-t-il qu’une différence de degré entre ces deux instances ? Mais encore, sommes-nous avec Bergson dans une position positive ou dépréciative lorsqu’on parle de l’inconscient ? C’est à travers la question de la dualité, en général, et par conséquent, de la durée, que nous aborderons cette problématique.



## Filosofia Contemporânea VII: Deleuze/Derrida

### L'INVENTION DE LA DECONSTRUCTION

*Norman Ajari*  
Master Erasmus Mundus  
norman.ajari@gmail.com

Critiquant la conception husserlienne du signe, le jeune Derrida met en avant la propension de la métaphysique dite « logocentriste » à toujours valoriser la *Bedeutung* (le vouloir-dire) par rapport à l'indice (c'est-à-dire l'être par rapport à l'étant, etc.). Derrida affirme que le *logos* a été indument valorisé, et que la production de sens procède au contraire d'une différence illimitée et libre de fondement, c'est-à-dire d'un déploiement des singularités.

### A SINTOMATOLOGIA DELEUZIANA ENTRE A FILOSOFIA E A LITERATURA

*Cleber Lambert*  
Doutorado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)  
cleberlambert@yahoo.com

Propomos apresentar os principais conceitos da *sintomatologia deleuziana*, sobretudo a partir da obra *Proust et les signes*, seguindo os três momentos em que Deleuze nela intervém, 1964, 1970 e 1976 e procurando compreender a razão dessas intervenções (uma vez que ela cobre um período fundamental de constituição de sua filosofia que é aquela das monografias, passando por *Différence et répétition*, até o encontro com Félix Guattari). Trata-se de oferecer uma via de leitura que tome os conceitos de “signo” e de “aprendizado” em Deleuze como elementos para uma interpretação não-platonicizante de Proust e, sobretudo, que não veja ruptura nessa obra, como se a primeira parte ainda nos oferecesse uma perspectiva platonicizante de Proust e a segunda parte, acrescentada em 1970, viesse corrigi-la recusando qualquer platonismo no autor de *A la recherche*, como propôs a filósofa Sara Guindani, durante Caderno de Resumos



um impressionante curso sobre filosofia e literatura na Universidade Federal de São Carlos (tentaremos retrazar os principais momentos de sua argumentação para poder posicionar nossa própria leitura). No encontro da arte com a filosofia, que atravessa o pensamento de Deleuze e sem o qual ele não teria o mesmo contorno, é a própria ideia de *verdade* que é profundamente transformada e, com ela, o que se entende por experiência filosófica do pensamento. Com efeito, sendo com o *Nietzsche et la philosophie*, a única obra em que Deleuze fala positivamente da verdade (o “aprendizado” como “busca da verdade do tempo”), *Proust et les signes* não deve ser separado do conjunto de seu pensamento, mas deve ser compreendido naquilo que parece ser o programa da filosofia da imanência pura: reversão da ontologia através de uma experimentação ou prática sintomatológica do pensamento, ao mesmo tempo *crítica* e *clínica*. Desse modo, compreender a sintomatologia como concepção do *signo* enquanto *força material* (cruzamento de Bergson com Nietzsche) e afeto (Espinoza) nos ajudará a considerar o lugar estratégico dessa obra no pensamento deleuziano e, assim, a sua importância e a sua posição singular na filosofia francesa contemporânea.

## Filosofia Contemporânea VIII: Foucault

### O ADEUS DE MICHEL FOUCAULT À PSICOLOGIA

*Marcio Luiz Miotto*  
Doutorado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)  
Bolsista FAPESP  
mlmiotto@gmail.com

Em 1961, Michel Foucault publicou *História da Loucura*. Desde então, diversas vezes enunciou que este seria seu “primeiro” livro. Entretanto, anteriormente Foucault publicou também outros textos, sobre a psicologia e seu estatuto. Neles, confrontava a psicologia com a reflexão filosófica, a prática concreta, e as outras ciências. Para isso, ensaiava perspectivas tanto sobre modos possíveis de delimitar a psicologia, quanto para emitir juízos a respeito de seus problemas concretos, ou fundacionais (sob o ponto de vista de uma “analítica da existência”, na *Introdução a Binswanger*, ou de uma antropologia “concreta”, em *Maladie Mentale et Personnalité*). A presente comunicação pretende problematizar dois desses textos anteriores a *História da Loucura*, a saber, *La Recherche Scientifique et la Psychologie*, e *La Psychologie de 1850 à 1950*. Publicados



em 1957, talvez permitam levantar questões relativas aos problemas presentes tanto em *História da Loucura*, quanto na recém publicada *Gênese e Estrutura da Antropologia de Kant* (pela Vrin), a *Tese Complementar*, de acesso restrito até alguns meses atrás. Nesses textos de 1957, Foucault enuncia diversos problemas, cuja “resolução” não se pode buscar no interior de um debate epistemológico sobre as ciências humanas (procedimento detectável nos textos anteriores), mas em um recurso à história. Problemas que, de certo modo, tanto a *Tese Principal* (o livro de 1961), quanto a *Tese Complementar*, parecem enfrentar.

## **FOUCAULT: A EPISTÊMÊ E O PODER NA MODERNIDADE**

**Rafael Fernando Hack**  
Doutorado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)  
rfhack@gmail.com

Propomo-nos a observar as relações entre a epistêmê e as manifestações de poder na modernidade, evidenciando a relação de mútua influência entre o poder e o saber. Para tanto, analisaremos os elementos constituintes dos objetos supracitados, sobretudo, nas seguintes obras: “As palavras e as coisas”, “A vontade de saber” (Primeiro volume da *História da Sexualidade*) e “Vigiar e Punir”.



## Filosofia Contemporânea IX: Fenomenologia

### LA RELATION DE LA PHENOMENOLOGIE ET DES SCIENCES PSYCHOLOGIQUES DANS LA *DASEINSANALYSE* DE LUDWIG BINSWANGER

**Gábor Tverdota**  
*Master Erasmus Mundus*  
tverdog@yahoo.com

Notre projet de travail de master se propose de donner des contributions à la question du rapport entre la philosophie et les sciences, plus précisément, entre la phénoménologie de Husserl et de Heidegger et les sciences de l'homme, savoir l'anthropologie et la psychologie, ainsi que et surtout la psychothérapie, entendue ici comme un point de rencontre possible entre la philosophie et le monde vital concret. Ce qui nous intéresse plus particulièrement c'est la rencontre de la phénoménologie et de la science psychologique dans la figure de la *Daseinsanalyse* ou *analyse existentielle* dans l'œuvre et la pratique psychothérapeutique de Ludwig Binswanger. Dans notre communication, nous voudrions présenter certains aspects de la *Daseinsanalyse* de Binswanger du point de vue de la question de la relation entre phénoménologie et les sciences psychologiques.

### NOTHINGNESS AND TEMPORALITY IN THE ANALYSIS OF FOR-ITSELF

**Irmak Alçar**  
*Master Erasmus Mundus*  
irmakalcar@gmail.com

Sartre confesses in “*War diaries. Notebooks from a Phoney War 1939-1940*” the first effects that a perusal of Heidegger have produce on him. He says that he discovered the existential part of the concepts of “angst”, “authenticity”, “choice” which have



saved him time and that “authenticity” and “historicity” are two concepts without them he couldn’t even imagine what he could do with his own reasoning. How Sartre resumed Heidegger’s thought and formulated an interpretation of him with a point of view that made him reach his own reasoning? What motivates us to ask this question takes its source from the thesis of Sartre itself which defends that the being-of-consciousness is properly the inverse of the being-it-self. In the introduction of *Being and Nothingness* Sartre explains us that this return to Heidegger is not a simple repetition but an elaboration: when he says “on the research of Being” he takes literally part in the wake of Heidegger; he is on the pursuit of the overcoming towards ontology that Heidegger is talking about. What we take into account in the essay that we will present is to try to find out how Sartre splits from Heidegger with what he had read of him to structure his own reasoning. In this investigation we will be centering on Sartre and the structure of temporality of being-for-it-self in order to explain its direct dependence on nothingness which resides in for-it-self and we will try to relate it with what is established in Heidegger’s Dasein.

## **Filosofia da Ciência**

### **REALISMO CIENTÍFICO ‘AOS PEDAÇOS’: HÁ CONTINUIDADE NAS REVISÕES DE TEORIAS CIENTÍFICAS?**

*Tales Carnelossi Lazzarin*  
Doutorado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)  
*taleslazzarin@terra.com.br*

Considerações sobre revisões radicais de teorias científicas minam a ligação alegada por realistas científicos entre a aproximação à verdade e o sucesso dessas teorias. Isto incitou algumas reformulações nas quais o realismo é restrito a partes especiais das teorias que seriam responsáveis por seu sucesso e ‘carregadas’ para as teorias sucessoras. Algumas das formulações relevantes serão contrapostas.



## **A CONCEPÇÃO SEMÂNTICA DA VERDADE SEGUNDO ALFRED TARSKI**

**Renato Machado Pereira**  
*Mestrado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)*  
*renato\_rmp@yahoo.com.br*

Alfred Tarski desenvolveu a “Concepção Semântica da Verdade”. Na tentativa de encontrar o valor dessa concepção, muitos comentadores discutem a possibilidade de interpretá-la como sendo uma teoria da verdade-como-correspondência. Contudo, Tarski defende que sua concepção apenas busca um sentido preciso e formal que alcança o significado comum do termo “verdade”.

## **UMA CRÍTICA À AXIOLOGIA REALISTA E A PERSPECTIVA DE PROGRESSO NO MODELO RETICULADO DE LARRY LAUDAN**

**Kelly Ichitani Koide**  
*Mestrado – Universidade de São Paulo (USP)*  
*Bolsista CNPq*  
*oovoeagalinh@yahoo.com.br*

Pretendo fazer uma análise das principais críticas construídas por Larry Laudan ao realismo convergente, principalmente no que tange a defesa realista da noção de verdade aproximada como meta (ou axiologia) da ciência. Veremos que, apesar da recusa do autor da verdade como convergência, ele apresenta a ciência como uma atividade que realiza progressos através da seleção de métodos cada vez mais robustos.



## **Filosofia da Linguagem: Wittgenstein**

### **A DEFINIÇÃO OSTENSIVA DAS PALAVRAS COMO FUNDAMENTO DA LINGUAGEM**

**Tatiane Boechat**

*Doutorado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)  
Bolsista CAPES  
tatiboechat@hotmail.com*

Nas *Investigações Filosóficas*, Wittgenstein descreve um modelo de aprendizagem da linguagem humana que chama de ensino ostensivo das palavras (*hinweisende Unterricht*). Percorreremos os parágrafos iniciais dessa obra, procurando entender o alcance da noção de ensino ou definição ostensiva através da constituição do conceito de significado (*Bedeutung*) e a afirmação da nomeação como essência da linguagem.

### **"EU SEI QUE P": DESCRIÇÕES E REGRAS DE USO**

**Raquel Albieri Krempel**

*Mestrado – Universidade de São Paulo (USP)  
Bolsista FAPESP  
raquelak@gmail.com*

Sabe-se que Wittgenstein sustentava a idéia de que a filosofia não deve interferir no uso comum da linguagem, podendo apenas descrevê-lo. O que se pretende nesta comunicação é avaliar até que ponto essa proposta de conduta filosófica foi por ele próprio cumprida. Para tanto, será discutido o exemplo de proposições do tipo “eu sei que *p*”, especialmente tratadas em *Sobre a certeza*. Parece haver aí a intenção de fixar critérios para o seu uso, como a exigência da possibilidade de justificação, que acabam por deixar de lado alguns dos usos comuns da sentença. Por esse motivo, cabe questionar se Wittgenstein não acaba, mesmo que acidentalmente, incorrendo no campo da normatização.



## **Tópicos sobre Conhecimento e Verdade**

### **MAIS DO QUE PERCEBEM OS OLHOS: SOBRE O PROBLEMA DE MOLYNEUX**

*Giorlando Madureira de Lima*  
*Mestrado – Universidade Estadual de*  
*Campinas (Unicamp)*  
*Bolsista FAPESP*  
*lima.giorlando@gmail.com*

Nesse texto pretendo dedicar minha atenção para o modo como Locke resolve o problema de Molyneux, e examinar alguns dos possíveis motivos que podem tê-lo levado a resolvê-lo do modo como o resolveu. Para tanto examinarei o problema de Molyneux usando as cartas que ele e Locke trocaram. Além disso, pretendo utilizar os Ensaios em suas diversas edições, para acompanhar as referências feitas pelos debatedores.

### **UMA HIPÓTESE HISTORIOGRÁFICA ACERCA DO ESTATUTO DO LÓGOS ORDINÁRIO PARA SEXTO EMPÍRICO**

*Vítor Hirschbruch Schwartz*  
*Mestrado – Universidade de São Paulo (USP)*  
*Bolsista FAPESP*  
*vschwartz@hotmail.com*

Pretendo apresentar a controvérsia sobre o escopo da *epokhé* pirrônica, dando atenção ao papel do *lógos* como alvo dessa *epokhé*. A partir de alguns textos de Sexto Empírico, pretendo levantar a hipótese de que, para o autor, o discurso das pessoas comuns é sempre dogmático e, portanto, também é objeto da suspensão cética do juízo. Assim, o discurso das pessoas comuns seria, de algum modo, tributário de uma forma de “realismo primitivo”.



## **O SIGNIFICADO ORIGINÁRIO DE VERDADE E SUAS RELAÇÕES COM O FENÔMENO DO CONHECIMENTO, NO PARÁGRAFO 44 DE *SER E TEMPO***

**Luciano Campos dos Santos**

*Mestrado – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)*

*Bolsista FAPESP*

*luxcampos@hotmail.com*

É sabido que, no parágrafo 44, de *Ser e Tempo*, Heidegger concebe a verdade como “abertura” (*Erschlossenheit*), “desocultação” (*Unverborgenheit*) e “descobrimto” (*Entdecktheit*). Com essas determinações, ele pretende recuperar o sentido originário (grego) de verdade, soterrado pela tradição filosófica. Costuma, contudo, passar despercebido que, no mesmo parágrafo, recorrendo à idéia Evidenciação (*Ausweisung*), Heidegger apresenta uma interpretação fenomenológica da verdade como *adequatio*, apropriando-se, meio que sub-repticiamente, dos conceitos husserlianos de Identificação (*Identifizierung*) e Evidência (*Evidenz*). Neste trabalho, pretendemos abordar as relações entre a “verdade originária” e a verdade própria ao fenômeno do conhecimento (*adequatio*), tal como Heidegger a interpreta (isto é, como *Evidenciação*).

### **Epistemologia**

## **NOMINALISMO PSICOLÓGICO: A ALTERNATIVA DE WILFRID SELLARS À EPISTEMOLOGIA TRADICIONAL**

**Paulo César Oliveira Vasconcelos**

*Mestrado – Universidade Federal do Piauí (UFPI)*

*Bolsista CAPES*

*paulovasconcelos1@bol.com.br*

Os principais elementos da filosofia de Wilfrid Sellars – sua crítica ao mito do “dado” e o nominalismo psicológico – são discutidos, buscando estabelecer sua ruptura



com a epistemologia tradicional. A partir da distinção entre o ato de ter sensação e o ato de conhecer, Sellars pretende negar que existam “dados” capazes de constituir conhecimento.

## **DAVIDSON CONTRA O EMPIRISMO DE QUINE**

*Guilherme José Afonso de Carvalho*  
*Mestrado – Universidade São Judas Tadeu*  
*Bolsista CAPES*  
*guilherme.j@gmail.com*

Primeiramente, o objetivo desta comunicação é o de analisar e discutir a crítica de Donald Davidson ao empirismo naturalista de Quine, com o intuito de estabelecer precisamente quais motivos levaram Davidson a atacar noções centrais da epistemologia quineana, como, por exemplo: a de frase observacional, estimulação sensível, esquema conceitual e conteúdo empírico. Em segundo lugar, o de propor um breve exame do alcance desta crítica, procurando extrair as possíveis conseqüências dela à filosofia de Quine.

## **INFORMAÇÃO E SIGNIFICADO: OS LIMITES DO NATURALISMO REPRESENTACIONAL DRETSKEANO**

*Juliana Moroni*  
*Mestrado – Universidade Estadual Paulista (UNESP)*  
*juliana-moroni@marilia.unesp.br*

Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo da relação entre informação, percepção e significado no contexto do Naturalismo Representacional proposto por Dretske (1995). Procuramos mostrar que essa relação é estudada a partir de uma concepção externalista da percepção dos organismos no ambiente que focaliza o aspecto dinâmico e coletivo da percepção. Os problemas decorrentes do pressuposto representacional dretskeano e os limites do seu fisicalismo constituirão objetos de reflexão deste trabalho.



## **Filosofia da Psicologia I: Psicanálise**

### **COMENTÁRIO SOBRE ALGUMAS DAS CONSIDERAÇÕES FEITAS POR BENVENISTE ACERCA DA DESCOBERTA FREUDIANA**

**Janaina Namba**

*Doutorado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)  
Bolsista CAPES  
j3namba@uol.com.br*

No artigo *Considerações sobre a função da linguagem na descoberta freudiana*, Émile Benveniste diz que Freud foi conduzido a refletir sobre o funcionamento da linguagem e suas relações com estruturas infra-conscientes no psiquismo. Nosso objetivo é discutir as modificações do discurso verbal consciente promovidas pelas estruturas inconscientes do psiquismo a partir das observações de Benveniste.

### **A PSICANÁLISE DO VELHO FREUD E AS CIÊNCIAS DA COGNIÇÃO NO SÉCULO DOS “SOUVENIRS ET LES DÉSIRS”**

**Josiane Cristina Bocchi**

*Doutorado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)  
Bolsista FAPESP  
b.josiane@gmail.com*

Diante da expansão das neurociências nas últimas décadas, reeditaram-se rumores do fim da psicanálise, pelo menos de seu método de tratamento, o que, aliás, tornou-se modismo intermitente. Todavia, vemos um reencontro entre pesquisas neurocognitivistas e alguns temas da metapsicologia freudiana. Propõe-se discutir o contexto destas convergências.



## O PROBLEMA ÉTICO DA PSICANÁLISE: UM ESTUDO DA ACRASIA

*Eduardo Martins*

*Doutorado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)*

*Bolsista Fapesp  
dupsimart@yahoo.com.br*

Segundo Sartre, a teoria freudiana acaba funcionando como argumento para o fundamento de todos os tipos de desculpa, hipostasiando a má-fé. Procuraremos discutir os possíveis impasses e/ou soluções gerados pelo estudo da acrasia tal como realizado por Davidson (1982) e evidenciar como uma teoria do inconsciente é, não somente útil, como também necessária à explicação dos atos acráticos.

### **Filosofia da Psicologia II: Metapsicologias**

#### **EPISTEMOLOGIA DA PSICANÁLISE: A METAPSICOLOGIA**

*Izabel Barbelli*

*Doutorado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)*

*belbarbelli@yahoo.com.br*

A maior parte das discussões e críticas acerca da teoria psicanalítica freudiana gira em torno da metapsicologia e de suas hipóteses biofiscalistas. O objetivo principal de tais críticas é por em xeque o valor heurístico ou explicativo da psicanálise. Logo, o nosso propósito no presente trabalho é questionar a epistemologia dos fenômenos metapsicológicos.



**FRATURAS EM TRÂNSITO:  
IMPLICAÇÕES EPISTÊMICAS DA GENEALOGIA  
ARQUETÍPICA DE C. G. JUNG**

*Ana Claudia Yamashiro Arantes*  
Doutorado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)  
Bolsista CAPES  
anacya@gmail.com

Pretende-se circunscrever as implicações epistêmicas da metapsicologia junguiana a partir da consideração das leituras passíveis de serem feitas acerca da genealogia de sua teoria arquetípica. A partir da fratura ontológica entre natureza e cultura, pretende-se verificar o vínculo que a teoria estabelece com os modelos das ciências naturais e com as ciências do homem, bem como seu trânsito entre realismo e ficcionalismo.

**Tópicos sobre Ética e Behaviorismo**

**ANTROPOCÊNTRICOS, OU PRÉ-ANTROPOCÊNTRICOS? -  
O QUE SOMOS DE FATO?**

*Nelson Choueri Junior*  
Mestrado – Universidade Federal do  
Rio Grande do Norte (UFRN)  
nchoueri@ig.com.br

Por considerar o antropocentrismo a causa básica das crises ambiental e social em que vivemos, vários pensadores da ética ambiental entendem ser seu maior desafio, construir uma ética que esteja além do antropocentrismo. Mas, será verdade que agimos de forma antropocêntrica? Temos colocado sempre *todos* os seres humanos no centro de nossa decisões? Isso parece discutível, diante dos inúmeros exemplos de ações humanas, nas quais, nem os humanos são contemplados. Por exemplo, países do chamado primeiro mundo possuem rígidos sistemas de controle de qualidade ambiental internos, assegurando aos seus habitantes, uma qualidade de vida tida como excelente.



Contudo, esses mesmos países costumam enviar resíduos contaminados, tóxicos, e até nucleares, para a África, a Ásia e a América. Levando em conta que os habitantes dos países pobres também são “anthropos”, e que tais resíduos representam ameaças às pessoas, tanto dos países que os geram, quanto dos demais, podemos nos indagar se essas atividades, são mesmo antropocêntricas. Em nosso país, convivemos com milhões de excluídos, sem acesso a lazer, nem a saneamento básico, sem condições aceitáveis de segurança pública, de educação, de segurança alimentar, e até sem água potável, seja nas periferias das grandes cidades, seja no meio rural. Por outro lado, verifica-se sempre um imenso empenho da sociedade na produção de bens de consumo típicos das faixas sociais mais abastadas. Estaríamos nós praticando uma ética realmente antropocêntrica, ao produzir “supérfluos”, enquanto milhões ainda vivem sem o mínimo que lhes garanta uma existência digna? Nesta apresentação, tentaremos construir respostas à pergunta: “Somos de fato antropocêntricos, ou estamos num estágio ainda mais rudimentar: o nível pré-antropocêntrico?”

## **POSSIBILIDADE DE UMA ÉTICA A PARTIR DE UMA CIÊNCIA DO COMPORTAMENTO**

*Marina Souto Lopes Bezerra de Castro*  
*Doutorado – Universidade Federal de*  
*São Carlos (UFSCar)*  
*Bolsista FAPESP*  
*marinaslb@gmail.com*

De acordo B. F. Skinner, em seu Behaviorismo Radical, é possível que o analista do comportamento tenha como objeto de estudo temas tão complexos como os valores. O autor defende que a Ciência do Comportamento pode ser uma ciência dos valores, se restringindo ao âmbito descritivo do discurso. Por outro lado, o autor estabelece um critério normativo de julgamento de certas práticas sociais, o que talvez possa ser entendido como uma Ética. O objetivo deste trabalho é discutir esse argumento e suas implicações.



## **PERSPECTIVAS DE UMA "ANTROPOLOGIA" BEHAVIORISTA RADICAL: CULTURA, SELEÇÃO E TRANSMISSÃO**

***Guilherme Bergo Leugi***  
*Mestrado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)  
guipsico@gmail.com*

Serão investigadas nas obras do Behaviorismo Radical (BR) – filosofia do comportamento humano fundada por Skinner –, pela análise estrutural de textos e método epistemológico-hermenêutico, as definições de cultura, seleção e transmissão culturais. É esperado explicitar (ou propor) os elementos e subsídios de um modelo de seleção e transmissão culturais no BR, além do conceito de cultura e suas implicações.

### **Tópicos sobre Imaginação**

## **O SIGNIFICADO DA IMAGINAÇÃO NO PROCESSO INTELECTIVO DE PEDRO ABELARDO**

***Edsel Pamplona Diebe***  
*Mestrado – Universidade Estadual Paulista (UNESP)  
Bolsista CAPES  
edsel\_diebe@yahoo.com.br*

A imaginação, enquanto percepção confusa da alma alcança no processo intelectual de Pedro Abelardo (1079-1142) dois possíveis significados: 1) ligado à intelecção: imagem como conteúdo, semelhante à coisa inteligida; 2) ligado à sensação: imagem ocupando o lugar da sensação, como lembrança desta. Desse modo, nosso objetivo é analisar esses significados e verificar no *Tractatus de intellectibus* de Abelardo qual deles é, em suma, sustentado.



## **O PAPEL DA IMAGINAÇÃO NA FILOSOFIA DE BERGSON**

*Elaine Guinevere de Melo Silva*  
Doutorado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)  
*elaineguinevere@gmail.com*

Bergson destaca em sua obra a participação da imaginação no procedimento pelo qual assimilamos o real através de um esquema estático e espacializado. Segundo ele, representamos espacialmente estados que são qualitativamente heterogêneos e intrinsecamente inseparáveis para nossa consciência. Essa operação se dá através do que ele nomeia de espacialização, ou seja, a imaginação num sentido mais estrito.

## **A CONSTITUIÇÃO DO SENTIDO DAS IDÉIAS IMAGINATIVAS EM SPINOZA**

*Gabriel Dirma de Araujo Leitão*  
Mestrado – Universidade do Estado do  
Rio de Janeiro (UERJ)  
Bolsista FAPERJ  
*leitaogabriel@gmail.com*

O trabalho pretende explicitar o caráter semiótico da imaginação em Spinoza, indicando a forma pela qual as idéias imaginativas se articulam. Será demonstrado que as idéias imaginativas não possuem sentido em si mesmas, mas só ganham sua significância na articulação com outras idéias. Essa articulação, contudo, não é orientada a partir dessas próprias idéias, mas sim a partir de especificidades que a mente do intérprete insere nesse processo, normas essas sedimentadas em seu caráter corporal, o que confere às idéias do primeiro gênero uma estrutura triádica, em que o intérprete estabelece o vínculo entre a idéia da coisa que significa e a idéia da coisa significada. O trabalho, assim, desenvolverá a noção de "idéias imaginativas", articulando-as à noção de signo, interpretação e habito corporal (consuetudo), indicando a dinâmica que confere significação às associações imaginativas.



## **Estética**

### **BELEZA E SUBLIMIDADE: O PAPEL DA ARTE NO PENSAMENTO DE ARTHUR SCHOPENHAUER**

*Martha de Almeida*  
*Doutorado – Universidade do Estado do*  
*Rio de Janeiro (UERJ)*  
*Bolsista CNPq*  
*marthinhadealmeida@gmail.com*

Nosso objetivo é apresentar o pensamento estético de Arthur Schopenhauer, sua metafísica do belo, com a finalidade de demonstrar o papel apaziguador da arte frente à natureza insaciável do ser humano, tomando como base a elucidação dos conceitos de vontade, idéia e representação, pretendemos demonstrar como beleza e sublimidade surgem como um alívio necessário para as dores da existência.

### **OS LIMITES DA FILOSOFIA E A SUA ESTETIZAÇÃO EM FRIEDRICH SCHLEGEL**

*Thiago das Chagas Santos*  
*Mestrado – Universidade Federal de*  
*São Carlos (UFSCar)*  
*dedallu@yahoo.com.br*

Para Friedrich Schlegel a filosofia seria limitada, incapaz de uma apresentação completa do Absoluto, e isto justificaria, por um lado, a sua unificação com a poesia. Poesia e filosofia poderiam, assim, oferecer ao homem uma experiência completa e juntar todas as manifestações da cultura. Partindo do curso de filosofia transcendental dado em Jena em 1800, tentaremos compreender a origem da crítica de Schlegel à filosofia, crítica que se define como compreensão de seus limites, bem como a redefinição que ele faz da própria experiência filosófica, que será definida em termos estéticos.



## **Tópicos sobre Moral**

### **A LEI E SEU CARÁTER EDUCATIVO EM ARISTÓTELES**

**Uma discussão crítica aos artigos *Politique et éthique chez Aristote* e *La Loi*  
de Pierre Aubenque**

*Ana Paula Dezem Amorim*  
Mestrado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)  
Bolsista CAPES  
anadezem@yahoo.com.br

Para Aristóteles a lei tem dupla função na cidade, educativa e coercitiva. Entretanto, alguns comentadores vêem apenas o caráter coercitivo da lei neste filósofo, como é o caso de Pierre Aubenque. Este trabalho pretende analisar esta divergência de leituras, mostrando que não só a lei coercitiva, mas também a educativa, são indispensáveis à realização da *eudaimonia*, tanto para a cidade quanto para os cidadãos.

### **A CRÍTICA MACINTYRIANA À CORRENTE LIBERAL**

*Alexandrina Paiva da Rocha*  
Mestrado – Universidade Federal de  
São Carlos (UFSCar)  
Bolsista FAPESP  
alexandrina\_paiva@yahoo.com.br

MacIntyre é considerado um dos principais expoentes, ao lado de Charles Taylor, Michael Walzer, Will Kymlicka e Michael Sandel, da corrente denominada “comunitarismo”, uma perspectiva filosófica surgida nos anos 80 como resposta à revitalização da teoria liberal proposta por John Rawls, a partir dos anos 70, na obra *A Theory of Justice*, considerado como integrante da corrente denominada “liberalismo”, ao lado de Ronald Dworkin, Thomas Nagel, Bruce Ackerman e Charles Larmore. No interior desse cenário, Alasdair MacIntyre tenta analisar as críticas realizadas ao liberalismo, buscando oferecer uma alternativa viável às ordens sociais liberais.



